

Conectando Gerações

Caminhos para Promoção da Intergeracionalidade

Juventude e Pessoas Idosas: Valorizando as capacidades múltiplas



SubsIDOSOS

Subsecretaria de
Políticas Públicas
para Pessoas Idosas

SubsJUVENTUDE

Subsecretaria de
Políticas Públicas
para Juventude

SEC

Secretaria de
Estado da
Cidadania



GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**

Eu sou a raiz, menino...
Carrego histórias no olhar.
Mas sem vento novo nos galhos,
Como a árvore vai dançar?

Eu sou o passo apressado,
O sonho que quer alcançar...
Mas sem mapa e sem estrada,
Como saber onde pisar?

Eu te dou o meu conselho,
Minha força, experiência e amorosidade...

E eu te ensino o novo mundo,
Te estendo a minha mão.

Se o velho e o novo se encontram,
Não há tempo que nos divida...
Somos um só caminho,
"Somos juntos"... força e vida!

Poesia "Conectando Gerações"

Jessé Cruz



Apresentação

Em um tempo marcado por transformações rápidas e relações cada vez mais mediadas pela tecnologia, o diálogo entre gerações tornou-se um desafio - e também uma urgente oportunidade. CONECTANDO GERAÇÕES - Caminhos para Promoção da Intergeracionalidade nasce como um convite à escuta, ao encontro e à valorização dos saberes construídos ao longo da vida, reconhecendo que tanto os jovens quanto as pessoas idosas têm muito a ensinar e a aprender uns com os outros.

Desenvolvido pelas Subsecretarias de Políticas Públicas para Juventude e para Pessoas Idosas, este material multiplica ideias, provoca reflexões e oferece caminhos concretos para fomentar a intergeracionalidade em diversos contextos. Com temas que vão desde a desconexão entre gerações até sugestões práticas de atividades, o conteúdo propõe a reconstrução de pontes entre trajetórias de vida, ampliando a empatia, o respeito e o sentimento de pertencimento social.

Mais do que um guia, este material é uma ferramenta de transformação: um ponto de partida para educadores, gestores, lideranças e todos que desejam construir uma sociedade mais integrada, onde as histórias se cruzam, os vínculos se fortalecem e a convivência entre diferentes gerações se torna um valor essencial. Que tal dar o primeiro passo e se deixar tocar por essas conexões? Vamos “vivificar a cidadania intergeracional” em MS?

Mensagens Institucionais



Vivemos um tempo que exige mais do que nunca empatia, escuta e reconexão. Acreditamos que uma sociedade verdadeiramente cidadã se constrói quando reconhece o valor de todas as gerações, compreendendo que cada fase da vida carrega histórias, saberes e contribuições únicas. Por isso, este material nasce do compromisso da Secretaria de Estado da Cidadania em promover políticas públicas que fortaleçam os vínculos humanos e a convivência intergeracional como eixo central para o bem comum.

Ao lançarmos o projeto Conectando Gerações, queremos provocar uma mudança de olhar: que jovens e pessoas idosas não sejam vistos como opostos, mas como parceiros na construção de um presente mais justo e de um futuro mais solidário. Que cada página deste material inspire encontros verdadeiros, onde o respeito, o afeto e a troca sejam sementes de transformação nas escolas, nas famílias e em toda a sociedade sul-mato-grossense.

Viviane Luiza da Silva
Secretária de Estado da Cidadania



A juventude como aprendiz e instrumento de mudança tem o poder de construir pontes entre o passado e o futuro. Em um mundo cada vez mais acelerado, onde o novo frequentemente se sobrepõe à experiência, é essencial que os jovens reconheçam o valor da escuta, da troca e do aprendizado intergeracional. Dialogar com outras gerações não é apenas um gesto de respeito, mas um ato de crescimento mútuo. Cada história compartilhada, cada ensinamento transmitido e cada experiência vivida fortalecem nossa identidade coletiva e ampliam nossa visão de mundo.

Mais do que absorver conhecimento, a juventude tem o papel de ressignificar a conexão entre gerações, tornando-a um pilar para um futuro mais solidário e humano. Ao valorizarmos a sabedoria dos mais velhos e unirmos nossas forças para inovar e transformar, criamos um legado de cooperação, empatia e pertencimento. Que este projeto seja o início de uma jornada onde a juventude e a experiência caminhem lado a lado, construindo um amanhã mais justo e integrado para todos.

Jessé Frágoso da Cruz
Subsecretário de Políticas Públicas para Juventude



Estamos diante de um alto índice de envelhecimento populacional. A longevidade é uma conquista da humanidade, um processo que ocorre ao longo dos anos de forma diferente para cada pessoa. Portanto, as velhices são múltiplas e precisamos falar sobre isso. "A idade é uma das primeiras coisas que percebemos nas outras pessoas. O idadismo surge quando a idade é usada para categorizar e dividir as pessoas de maneira a causar prejuízos, desvantagens e injustiças, e para arruinar a solidariedade entre as gerações" (OMS- Relatório mundial sobre o idadismo 2021).

Enfrentar preconceitos ao proporcionar políticas públicas transversais e intersetoriais nas ações governamentais, acompanhadas pelo controle social, é preponderante para dar conta das demandas urgentes. É preciso pensar na garantia de direitos para todas as idades, visando a escuta e a construção coletiva.

O Projeto nasce da certeza de que, quando unimos diferentes idades, todos ganham: os mais jovens despertam para a construção de sua própria vida, aprendem sobre suas histórias e ancestralidades, enquanto os mais velhos renovam suas energias, aprendem novas perspectivas e fortalecem seu papel na sociedade.

Cada pessoa idosa é um guardião de memórias, um mestre na arte de viver. Ao promover o diálogo entre gerações, não apenas combatemos o preconceito etário, mas construímos uma sociedade mais inclusiva, solidária e harmoniosa.

Zirleide Silva Barbosa

Subsecretária de Políticas Públicas para Pessoas Idosas



Introdução

Contextualização sobre o conceito de intergeracionalidade.

A intergeracionalidade refere-se à interação e troca de experiências entre diferentes gerações, que possibilita a promoção de um aprendizado mútuo e o fortalecimento dos laços sociais. Esse conceito vai além do simples convívio entre jovens e pessoas idosas; trata-se de um processo dinâmico em que valores, conhecimentos e experiências são compartilhados.

Em um mundo cada vez mais acelerado e digitalizado, as interações entre diferentes faixas etárias podem se tornar escassas, resultando em um distanciamento que impacta tanto a juventude quanto a população idosa. A intergeracionalidade busca reduzir essas barreiras, criando oportunidades de diálogo e conexão, onde cada geração pode aprender e se inspirar com as demais.

A relevância do tema na atualidade.

O tema da intergeracionalidade ganha cada vez mais relevância em uma sociedade marcada por mudanças rápidas e pelo envelhecimento populacional. Com o avanço da tecnologia e das redes sociais e a supervalorização da produtividade e rapidez, observa-se uma redução nas interações presenciais, paciência e empatia, impactando as relações entre juventude e pessoas idosas. Paralelamente, o aumento da expectativa de vida gera desafios e oportunidades para que as diferentes gerações se conectem e colaborem de maneira produtiva.

A intergeracionalidade também se mostra essencial para o fortalecimento da identidade coletiva e para o enfrentamento ao idadismo, que frequentemente marginaliza tanto os mais velhos quanto os mais jovens. Promover interações entre gerações é uma forma de combater estereótipos, ampliar perspectivas e estimular o senso de pertencimento na sociedade.

Objetivos do material e público-alvo.

Este material foi elaborado com o objetivo de fomentar a intergeracionalidade como uma ferramenta para a construção de uma sociedade mais unida e inclusiva. Por meio dele, buscamos proporcionar informações e orientações sobre como fortalecer os vínculos entre diferentes gerações, promovendo o diálogo, o respeito e a valorização das experiências de vida.

O público-alvo deste material inclui jovens, pessoas idosas, educadores, gestores públicos e profissionais que atuam em áreas relacionadas à educação, assistência social e saúde. Também se destina a famílias, comunidades e organizações que desejam desenvolver iniciativas intergeracionais, fortalecer as conexões entre pessoas de diferentes idades e promover um ambiente de aprendizado e colaboração mútua.



Juventudes e Trajetórias de Vida

Caracterização da juventude e seus desafios.

A juventude é uma fase de descobertas, crescimento e desafios, em que o indivíduo passa por diversas transformações de ordem biológica, social e psicológica. Nesse sentido, é necessário reconhecer que esse momento da vida nem sempre é fácil. Para muitos, a juventude é entendida como um momento de transição, ou seja, um período que representa a passagem da infância para a vida adulta.

Neste período, os jovens costumam enfrentar uma série de pressões, emoções, expectativas, dilemas e desafios significativos, como a pressão para definir um projeto de vida, as desigualdades socioeconômicas e as dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Também enfrentam desafios relacionados à saúde mental, ao acesso à educação de qualidade e às mudanças tecnológicas que impactam suas relações interpessoais. Além disso, a falta de espaços de escuta e de participação ativa em políticas públicas é um obstáculo que limita o potencial da juventude como agente de transformação social.

O papel das juventudes na sociedade.

As juventudes desempenham um papel essencial na construção de uma sociedade mais dinâmica, inovadora e participativa. Como protagonistas de mudanças sociais, os jovens têm a capacidade de questionar paradigmas, propor soluções criativas para desafios contemporâneos e atuar como agentes de transformação em suas comunidades.

A participação ativa dos jovens em processos democráticos, movimentos sociais, projetos voluntários e iniciativas de empreendedorismo social demonstra sua capacidade de impactar positivamente o mundo ao seu redor. Para que essa contribuição seja potencializada, é necessário que sejam criadas condições que favoreçam o engajamento juvenil, promovendo educação de qualidade, espaços de diálogo e oportunidades que estimulem seu entendimento sobre as sabedorias de cada etapa da vida, ao mesmo tempo que possam contribuir com suas perspectivas.

Além disso, é fundamental que as juventudes sejam sensibilizadas quanto à importância do respeito às pessoas idosas e à valorização de suas histórias. Reconhecer a trajetória, as lutas e as contribuições daqueles que vieram antes fortalece os laços intergeracionais e promove uma sociedade mais empática e justa. Ao compreenderem que cada fase da vida carrega aprendizados valiosos, os jovens se tornam mais conscientes de seu papel na construção de um futuro que respeite o passado, acolha o presente e projete um amanhã com mais dignidade para todos.



Pessoa Idosa e Trajetórias de Vida

Envelhecimento e qualidade de vida.

Envelhecer com qualidade é mais que longevidade. É ter saúde física, emocional e social. É poder desfrutar de autonomia, lazer e vínculos significativos.

O envelhecimento, considerado instância fisiológica da natureza humana, é um processo dinâmico e natural, mas a qualidade de vida na velhice não é uma consequência automática. Ela é resultado de escolhas individuais e da forma com que cada indivíduo vivencia essa etapa da vida, de acordo com suas condições sociais, econômicas e culturais.

A contribuição da população idosa para a sociedade.

As pessoas idosas são pilares de sabedoria e transformação. Suas histórias moldaram o presente, seus conhecimentos orientam futuros e sua presença fortalece a identidade coletiva. Valorizar essa contribuição é reconhecer que jovens e pessoas idosas tecem juntos novos caminhos.

A população idosa desempenha um papel fundamental na sociedade, oferecendo uma contribuição significativa em diversas áreas. Com a experiência acumulada ao longo dos anos, trazem uma riqueza de conhecimento, habilidades e perspectivas que potencializam a convivência social e cultural.

Reconhecer e notabilizar esses indivíduos não apenas enriquece a sociedade como um todo, mas também promove uma cultura de respeito e valorização das diferentes fases da vida. Encorajar a interação e a inclusão da população idosa nas diversas esferas da vida social é essencial para construir sociedades mais coesas, justas e compassivas.

O direito ao envelhecimento ativo e saudável.

O direito ao envelhecimento ativo e saudável é um princípio fundamental que reconhece a dignidade e o valor da população idosa. Este conceito vai além do simples ato de envelhecer, e engloba a promoção da saúde, bem-estar e participação ativa na sociedade.

Trata-se do respeito pelos direitos humanos e cidadania, e o incentivo à garantia de que as pessoas idosas possam viver suas vidas de maneira digna, plena e com qualidade. Promover este direito é uma responsabilidade coletiva que envolve a sociedade, governos e todas as instituições, a fim de criar um ambiente que favoreça um envelhecimento positivo e ativo para todos.

Isso implica que as pessoas idosas tenham acesso a cuidados de saúde adequados e serviços que atendam suas necessidades específicas; significa que as pessoas 60+ devem ser encorajadas e apoiadas a participar ativamente da vida comunitária; permite que tomem decisões sobre sua própria vida, saúde e bem-estar; autoriza orçamento público com recurso voltados para proporcionar garantia de direitos; possibilita o acesso a serviços adaptados e políticas públicas que promovam a inclusão; promove hábitos saudáveis, como acesso à alimentação equilibrada, atividade física regular e cuidados com a saúde mental; envolve reconhecer suas experiências, habilidades e conhecimentos como recursos valiosos para a comunidade.



Desafios da Intergeracionalidade

Barreiras culturais e sociais entre gerações.

O distanciamento entre diferentes gerações é influenciado por barreiras culturais e sociais que dificultam o diálogo e a troca de experiências. A rápida evolução tecnológica, mudanças nos estilos de vida e diferenças na forma de enxergar o mundo podem criar lacunas entre jovens e pessoas idosas. Muitas vezes, essas diferenças resultam em incompreensão, preconceitos, violências e dificuldades na convivência familiar e comunitária.

A fragmentação das relações intergeracionais pode ser observada no ambiente familiar, onde a rotina acelerada e a influência digital reduzem o tempo de interação entre os membros da família. Muitas vezes, jovens tendem a descartar sabedorias das pessoas mais velhas e rotular seus conhecimentos como “ultrapassados”. Em contrapartida, por vezes as pessoas idosas rejeitam gostos e formas de expressão de jovens, assim como questionam seus estilos de vida. No ambiente social, a falta de espaços que incentivem o convívio entre jovens e pessoas idosas contribui para que cada grupo permaneça restrito ao seu círculo etário, limitando oportunidades de aprendizado e cooperação.

O preconceito etário e seus impactos.

O preconceito etário, também conhecido como idadismo, é um fator que amplia a desconexão entre gerações. Ele se manifesta na desvalorização da experiência das pessoas idosas e na visão de que os jovens são imaturos e despreparados para determinadas responsabilidades. Esses estereótipos prejudicam tanto os mais velhos, que muitas vezes são marginalizados no mercado de trabalho e na sociedade, quanto os mais jovens, que podem ter suas vozes silenciadas em processos de tomada de decisão.

O preconceito etário impacta diretamente o bem-estar das pessoas, contribuindo para o isolamento social, a baixa autoestima e a dificuldade de acesso a oportunidades. Nesse cenário, é importante promover uma cultura de respeito e valorização de todas as faixas etárias, reconhecendo que cada geração tem conhecimentos e vivências que podem enriquecer a sociedade.

A necessidade de políticas públicas para a integração entre gerações.

Para fortalecer a intergeracionalidade e troca de experiências, é fundamental que políticas públicas sejam desenvolvidas com foco na criação de espaços de convivência e aprendizado mútuo. Programas intergeracionais em escolas, centros comunitários e instituições públicas podem fomentar o diálogo entre jovens e pessoas idosas, na busca pelo respeito e pela valorização da experiência de vida de cada um.

A implementação de projetos que incentivem a troca de saberes, como encontros entre gerações, oficinas culturais e atividades colaborativas, pode contribuir para reduzir o distanciamento entre faixas etárias e criar uma cultura de integração. Além disso, políticas de inclusão digital para pessoas idosas e de formação cidadã para jovens são essenciais para que ambos os grupos possam interagir de maneira mais harmônica e produtiva no contexto social atual, e compartilhar seus conhecimentos.

Investimentos em projetos intergeracionais podem impactar positivamente a educação, a cultura, a cidadania e a saúde pública, promovendo uma sociedade mais coesa e solidária. Políticas que combatam o preconceito etário e incentivem a valorização da experiência e da inovação são mecanismos importantes na busca pelo equilíbrio entre tradição e progresso.

Desconexão entre jovens e pessoas idosas no convívio social.

A interação entre jovens e pessoas idosas tem diminuído ao longo dos anos, possivelmente em decorrência de mudanças no estilo de vida, urbanização acelerada e maior dependência da tecnologia para comunicação. Essa desconexão impacta tanto as pessoas idosas, que podem se sentir isoladas e menos valorizadas, quanto os jovens, que perdem a oportunidade de aprender com a experiência dos mais velhos.

A separação entre gerações é frequentemente reforçada por estruturas sociais que limitam o convívio entre faixas etárias distintas, o que dificulta a criação de laços afetivos e impede o compartilhamento de saberes que poderiam enriquecer ambas as gerações.

Falta de espaços para interação e troca de experiências.

A interação entre diferentes gerações é um elemento essencial para a construção de uma sociedade mais coesa e integrada. No entanto, a falta de espaços adequados para essa convivência tem sido um desafio significativo. Atualmente, observa-se uma segmentação etária nas atividades sociais, educacionais e culturais, o que reduz as oportunidades de jovens e pessoas idosas compartilharem experiências e conhecimentos. Muitos ambientes urbanos não são projetados para promover o encontro entre gerações, resultando em um distanciamento natural no convívio social. Espaços como escolas, centros comunitários e instituições culturais poderiam ser melhor aproveitados para estimular o contato intergeracional por meio de atividades conjuntas.

Muitas vezes, a segregação social e a falta de iniciativas que estimulem o encontro entre essas gerações dificultam o compartilhamento de experiências e saberes. Os jovens e as pessoas idosas acabam perdendo a oportunidade de se conhecer, aprender e se apoiar mutuamente. Sem locais físicos ou virtuais destinados a essas trocas, ambos os grupos ficam limitados em suas interações sociais, muitas vezes reforçando estereótipos e preconceitos que contribuem para o afastamento entre gerações. Assim, é essencial que políticas públicas e iniciativas comunitárias criem ambientes que facilitem esse diálogo, promovendo espaços onde jovens e pessoas idosas possam se reunir, compartilhar experiências e construir relações de confiança.

A criação de programas intergeracionais, que contemplem atividades como oficinas culturais, grupos de leitura, intercâmbios de experiências, atividades integrativas e rodas de conversa, pode ser uma alternativa para suprir essa lacuna. Espaços públicos e instituições sociais podem ser incentivados a desenvolver iniciativas que promovam a inclusão e o diálogo entre gerações, para fortalecer, assim, os vínculos comunitários e a troca de saberes.

Desafios na transmissão de valores e conhecimentos entre gerações.

A transmissão de valores e conhecimentos entre gerações é um mecanismo de manutenção da identidade cultural e do sentimento de pertencimento social. No entanto, esse processo pode ser dificultado por diferenças na linguagem, na percepção do mundo e nas práticas cotidianas. A valorização da oralidade, a promoção de atividades de integração entre gerações e a integração de tecnologias acessíveis para facilitar o diálogo e o reconhecimento do saber popular são estratégias que podem fortalecer essa transmissão intergeracional.



A Importância de Desenvolver a Intergeracionalidade

Benefícios da interação entre gerações.

A interação entre gerações traz uma série de benefícios para ambos os lados. Quando diferentes gerações interagem, ocorre um enriquecimento mútuo, pois cada grupo etário traz consigo experiências, conhecimentos e perspectivas valiosas. Para os jovens, representa a oportunidade de aprender com a experiência dos mais velhos, adquirir sabedoria prática e receber conselhos que contribuam para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Para as pessoas idosas, a convivência com os mais jovens traz novas formas de pensar e o sentimento de pertencimento a uma sociedade que reconhece seu valor. A troca de experiências com os mais jovens também os incentiva a aprender novas tecnologias, adaptar-se a mudanças sociais e manter-se mentalmente ativos.

Experiências intergeracionais fortalecem o vínculo entre os indivíduos, criando um senso de comunidade e cooperação que transcende as diferenças etárias. Essa convivência também auxilia na formação de valores como respeito, empatia e responsabilidade social. Além disso, a convivência intergeracional pode estimular a criatividade, a inovação e o aprendizado contínuo, ao mesmo tempo em que reforça valores fundamentais como o respeito, a empatia e a solidariedade.

Exemplos de boas práticas nacionais e internacionais:

Match Intergeracional

Lançado em dezembro de 2023, em Portugal, o match intergeracional acontece, por meio da plataforma "Partilha Casa" que objetiva fazer "match" entre jovens universitários que procuram um lugar para morar e pessoas idosas que estão sozinhas. Dessa forma, a iniciativa visa mitigar dois desafios que a sociedade portuguesa enfrenta: a solidão e a crise na habitação.

A candidatura é online e aberta a todos aqueles que correspondam aos requisitos do programa. Aos jovens universitários, entre os 18 e os 30 anos, matriculados numa universidade deslocada da sua área de residência, e aos indivíduos com idades a partir dos 60 ou 65 anos que tenham um quarto disponível em sua casa e em boas condições.

Além desses requisitos, também é necessário que as pessoas idosas sejam independentes e abertas a uma nova presença em casa. Já os jovens devem estar dispostos a fazer companhia e a prestar alguma assistência nas tarefas do dia-a-dia, como ir ao supermercado, ajudar na hora de tomar medicação, entre outras.

Com a intenção de promover o relacionamento intergeracional e o envelhecimento ativo, o programa também fornece acompanhamento ao longo de toda experiência, para garantir a segurança e proteção.

Universidade da Maturidade

A Universidade da Maturidade - UMA, criada em fevereiro de 2006, como programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins - UFT, é uma tecnologia social que dispõe de métodos para atuar na resolução de problemas na vida das pessoas idosas, por meio da educação.

No Mato Grosso do Sul, em janeiro de 2023, a Universidade da Maturidade nasce da cooperação técnica estabelecida entre a Universidade Estadual - UEMS e a UFT.

É um programa de extensão que possui uma carga horária de 320 horas com duração de 18 meses. Ao final, os participantes com idade a partir de 45 anos recebem o título de Educadores Políticos Sociais do Envelhecimento.

Dentre os seus principais objetivos, está a interação das pessoas idosas com os jovens universitários de graduação, construindo um espaço de união entre as gerações e fortalecimento do respeito, em prol de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Nas universidades, os programas intergeracionais podem ser desenvolvidos através das atividades de extensão e pesquisa, que, ao mesmo tempo, facilitem a aproximação das faixas etárias e possam avançar nas pesquisas sobre relacionamento e os preconceitos sociais (Castro, 2007).

Impactos positivos na saúde mental e no bem-estar social.

A interação entre gerações tem impactos significativos na saúde mental e no bem-estar social de ambos os grupos. Para as pessoas idosas, participar de atividades intergeracionais pode reduzir a solidão, melhorar a autoestima e combater o adoecimento psíquico, já que eles se sentem mais valorizados e ativos na sociedade. Ao compartilhar seus conhecimentos e vivências, as pessoas idosas também experimentam um senso de propósito, contribuindo para sua saúde mental. Atividades que envolvem jovens e pessoas idosas estimulam a memória, promovem o sentimento de utilidade e reforçam a identidade social, tornando o envelhecimento uma fase mais ativa e saudável. Para os jovens, o contato com os mais velhos pode promover o equilíbrio emocional, melhorar sua capacidade de lidar com desafios e aumentar sua resiliência, já que possibilita o acesso a modelos de vida que passaram por dificuldades e superaram obstáculos. Assim, permite que compreendam melhor a própria trajetória, encontrem propósito e aprendam a superar dificuldades de maneira mais resiliente.

O fortalecimento das relações intergeracionais também impacta positivamente a sociedade como um todo, pois contribui para uma cultura de acolhimento, solidariedade e cooperação. Quando diferentes gerações compartilham experiências e aprendizados, constroem uma rede de apoio mais forte e desenvolvem um olhar mais empático sobre as demandas e desafios de cada fase da vida. Assim, a intergeracionalidade se torna um caminho eficaz para a promoção da saúde mental e do bem-estar social de forma ampla e duradoura.

Relatos de jovens e pessoas idosas sobre experiências intergeracionais bem-sucedidas.

Depoimentos de acadêmicos da Universidade da Maturidade - UMA, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS:



Neide de Paulo Silva Vivancos, 61 anos.

“A importância do diálogo entre as gerações na construção de sociedades solidárias está relacionada com o processo de interação entre as gerações, envolvendo, inclusive, troca de conhecimentos e experiências.

Isso envolve socialização e aprendizagem entre as diferentes faixas etárias. O respeito desenvolvido nesse convívio contribui sensivelmente no desenvolvimento e inclusão de todos na sociedade.

Particularmente, não senti nenhuma dificuldade em relação ao meu envelhecimento, mas com a oportunidade que estou de conviver na UMA/UEMS com pessoas idosas, tenho conhecido inúmeras situações que podemos desenvolver para que o desagradável se torne exemplar, em especial com as intervenções que nos levam a capacitar e desenvolver ações voltadas para esse mágico mundo da intergeracionalidade”.



Vânia Cristina Kaminato, 66 anos.

“Estamos passando por uma grande transformação social, em que o dito “velho” do passado já não é mais o “velho” de hoje.

A expectativa de vida que antes era de no máximo 60 anos, ou perto disso, vem extrapolando todas as expectativas e previsões e já temos um grande contingente de pessoas longevas, ultrapassando os 70, 80, 90 e até 100 anos de idade.

Nesse contexto, a intergeracionalidade, que é a troca de experiências, aliando as vivências das pessoas idosas com os jovens de hoje, cheios de novas ideias e seu contato direto com o mundo tecnológico.

Essa interação pode ser transformadora, trazendo qualidade de vida para ambas as partes. O que poderia ser melhor?

O fortalecimento dos vínculos familiares que estão se perdendo põe à tona a valorização da solidariedade, da empatia e a compreensão dos limites que ambos vivem, fazendo valer a máxima de que “todo jovem de hoje, também é a pessoa idosa do amanhã”.

Há que se considerar que existe grande desrespeito dentro das próprias famílias, preconceito enraizado que se arrasta por décadas, maus tratos e abusos.

A própria sociedade pouco se preocupou com o envelhecimento e, hoje, se vê diante de um impasse político e social a ser colocado na mesa de assuntos urgentes”.



Sara Suzane Silva Costa, 62 anos.

“A comunicação entre as gerações é fundamental na sociedade. Percebo que estamos construindo cada etapa desse diálogo. Minha experiência com outras gerações já ocorre há algum tempo, pois na comunidade religiosa que eu frequentava existiam atividades nas quais muitos faziam parte. Ou seja: coral, visitas a hospitais, cultos aos domingos, teatro, dentre outras.

Nesse momento na Universidade da Maturidade estamos inseridos num contexto que promove e incentiva as interações entre as gerações e muitas atividades comungam os acadêmicos de vários cursos: turismo, educação física, medicina, dentre outros.

Creio que essa construção já está em andamento e avançando cada vez mais”.



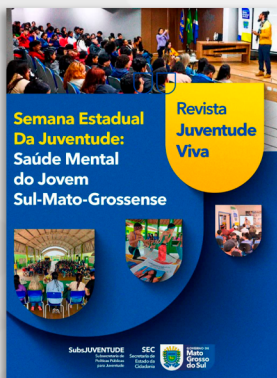
Roseli Magali Kochhann, 62 anos.

“Com o aumento populacional das pessoas idosas, se observa que o "tempo" de convivência e permanência na sociedade, passou a ser outro, bem maior.

Por este motivo é necessário e de suma importância que as relações entre as gerações - Intergeracionalidade - se mostrem presentes. As trocas de experiências, vivências da pessoa idosa, com a energia e a inovação dos mais novos, aliado a boa convivência, precisam ser levados a todos como uma forma de quebra de preconceitos e tabus.

Nossa convivência enquanto pessoas idosas, acadêmicas, mães e avós nos permite exercitar no dia a dia essa troca, como forma de conscientização e um novo olhar”.

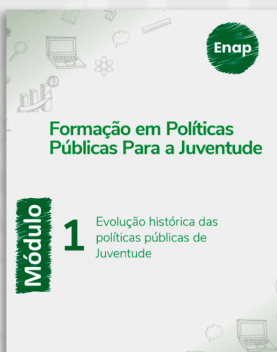
Materiais de Apoio



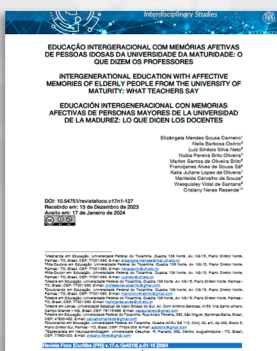
Programa Inspira Jovem



Estatuto da Juventude



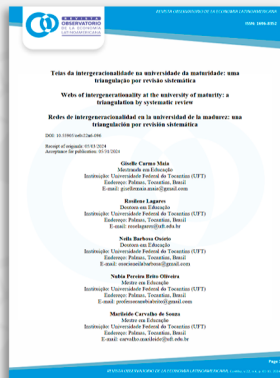
Formação em Políticas Públicas para Juventude - Enap



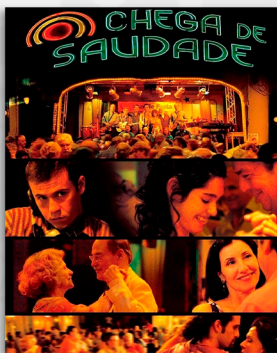
Artigo - Educação Intergeracional com Memórias Afetivas de Pessoas Idosas da Universidade da Maturidade: o que dizem os professores:



Materiais de Apoio



Artigo - Teias da intergeracionalidade na universidade da maturidade: uma triangulação por revisão sistemática:



Filme - Chega de Saudade:



Filme - Canvas:





Caminhos e Sugestões Didáticas para Desenvolver a Intergeracionalidade

Sugestão Didática: Roda de Conversa - "Conectando Gerações: O Olhar dos Jovens"

Objetivo: Promover a reflexão entre os jovens sobre a intergeracionalidade, incentivando o respeito, a empatia, a valorização das experiências das pessoas idosas e a compreensão do impacto do tempo na formação de valores e perspectivas de vida.

Desenvolvimento da Atividade:

1. Abertura

- Apresentação dos participantes.
- Breve contextualização sobre a importância do diálogo intergeracional e o papel dos jovens na construção dessa conexão.
- Dinâmica "Linha do Tempo Pessoal": cada jovem escreve um momento marcante de sua vida e compartilha com o grupo.

2. Roda de Conversa

- Conduzir o diálogo a partir das seguintes perguntas:
- Como você percebe a relação entre jovens e pessoas idosas na sua comunidade?
- Você já teve uma conversa marcante com alguém mais velho? O que aprendeu?
- O que os jovens podem ensinar às gerações mais velhas e vice-versa?
- Como a tecnologia influencia a relação entre as gerações?
- O que você acha que poderia ser feito para aproximar jovens e pessoas idosas?
- Como você gostaria de ser tratado pelos mais jovens quando for uma pessoa idosa?

3. Dinâmica "Carta para o Futuro"

- Cada jovem escreve uma carta para si mesmo no futuro ou para uma pessoa idosa, compartilhando seus pensamentos sobre a vida, o tempo e o que gostariam de aprender e ensinar.
- As cartas podem ser lidas voluntariamente ou guardadas para reflexão futura.

4. Encerramento e Reflexão (15 minutos)

- Cada jovem compartilha um aprendizado ou sentimento gerado pela experiência.
- Finalização com a dinâmica "O Que Levamos?": cada um escreve em um papel uma palavra ou frase que resume a experiência e compartilha com o grupo.

Sugestão Didática: "Sinceras Linhas"

Objetivo: Promover a intergeracionalidade entre jovens e pessoas idosas por meio da escrita e troca de cartas - uma proposta da Subsecretaria de Políticas Públicas para Pessoas Idosas.

Desenvolvimento da Atividade:

1. Planejamento inicial:

- Escolher os grupos que participarão, como estudantes de escolas públicas/privadas, jovens de projetos sociais e pessoas idosas de asilos, centros de convivência ou grupos comunitários.
- Explicar a ideia da troca de cartas, destacando a importância da intergeracionalidade, afetividade e memória.

2. Preparação dos Participantes

- Realizar um encontro inicial (presencial ou virtual) com cada grupo para falar sobre a importância do vínculo entre gerações.
- Fornecer uma pergunta norteadora ou sugestões de temas para as cartas, como sonhos, memórias, curiosidades sobre a vida, desafios atuais e reflexões sobre o futuro.
- Explicar que o tom deve ser respeitoso e acolhedor, e incentivar uma escrita sincera e cuidadosa.

3. Troca de Cartas

- Primeira Rodada: Os jovens (ou as pessoas idosas) escrevem suas cartas e entregam para os organizadores.
- As cartas são levadas ao grupo de pessoas, que terão um período para ler e responder.
- Segunda Rodada: As cartas das pessoas idosas (ou jovens) são entregues ao primeiro grupo, iniciando a continuidade da correspondência.

4. Reflexão e Encerramento

- Caso possível, organizar um encontro presencial ou virtual para os participantes se conhecerem.
- Incentivar os participantes a compartilharem o que sentiram e aprenderam com a troca.

Sugestão Didática: Entrevista Cruzada Histórias que se Encontram

Objetivo: Estimular o diálogo intergeracional por meio da troca de experiências e visões de mundo entre jovens e pessoas idosas, promovendo o respeito mútuo, a empatia e a valorização da trajetória de vida de cada geração.

Desenvolvimento da Atividade:

Abertura

- Apresentação dos participantes (jovens e pessoas idosas).
- Breve contextualização sobre a importância do diálogo entre gerações e o que se pode aprender com as histórias de vida do outro.
- Dinâmica de integração: “Dupla do Tempo” – cada participante se apresenta dizendo seu nome, uma lembrança marcante da juventude (no caso dos idosos) ou uma expectativa para o futuro (no caso dos jovens).

Entrevistas Cruzadas

- Dividir os participantes em duplas compostas por um jovem e uma pessoa idosa.
- Cada integrante da dupla entrevistará o outro com perguntas previamente orientadas, como:
 - Qual foi um momento que marcou sua juventude?
 - Que sonhos você tinha nessa fase da vida?
 - O que aprendeu com o tempo sobre amizade, trabalho ou amor?
 - O que admira na geração do outro?
 - Que conselho você daria para alguém da sua idade?

Registrar as entrevistas com gravações de áudio ou vídeo (caso possível), ou com anotações em papel.

Compartilhamento e Roda de Conversa

- Após as entrevistas, reunir todos em uma roda de conversa.
- Cada dupla compartilha uma parte marcante da história que ouviu.
- Estimular reflexões sobre o que mais chamou atenção, o que foi surpreendente e o que mudou na percepção após ouvir o outro.

Atividade Criativa: “Retrato da Nossa História”

- Cada dupla cria um cartaz, desenho ou pequeno texto que represente o encontro de suas histórias.
- Os materiais podem ser expostos em um mural coletivo, valorizando as conexões formadas.

Encerramento e Reflexão (15 minutos)

- Cada participante compartilha um sentimento ou aprendizado gerado pela experiência.
- Dinâmica final: “Palavra que Levo” – todos dizem uma palavra que resume o que esse encontro significou para eles.



GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**

Fazer
bem-feito
para fazer
dar certo.